



PLANTA OU ANIMAL?

Conheça alguns dos mistérios dos ceriantos,
estes seres tão diferentes das demais espécies marinhas

RS 10,00



A invenção da casca

TEXTO: **EVARISTO EDUARDO DE MIRANDA**

pesquisador da Embrapa Monitoramento por Satélite

Capazes de conquistas territoriais e rápidos deslocamentos, os animais identificam-se na natureza por suas mais diversas formas de movimento: nadadores, rastejantes, voadores, saltadores e caminantes. Os animais, e os humanos em particular, são mestres na dominação do espaço. Por milhões de anos, eles aplicaram-se em desenvolver meios e inovações evolutivas para conquistar e dominar o espaço. E se esqueceram do tempo.

Os animais deslocam-se na busca de ambientes favoráveis à sua reprodução. Já as plantas aguardam imóveis, até que as coisas melhorem. O animal, senhor do espaço, muda de meio ambiente. A árvore, senhora do tempo, espera que o meio mude. Esperar parado pode cansar e é arriscado. Por isso, além de mudanças

nas estruturas reprodutivas, os vegetais desenvolveram importantes modificações morfológicas de modo a resistirem às intempéries, ao fogo, às secas, às geadas, aos ataques de insetos e de grandes herbívoros e a toda sorte de agressões ambientais. E tudo sem sair do seu lugar.

Uma dessas modificações – e das mais eficazes – foi trocar a epiderme pela casca. A casca é uma camada externa de tecido que envolve diversas partes da planta e órgãos vegetais (caule, fruto, sementes, raízes). É uma marca registrada das árvores, uma das partes mais antigas da planta, resultado de uma lenta evolução. Como as árvores não param de crescer radialmente, a casca estica um pouco e depois racha, acumulando células mortas na parte mais externa.

Quem amarra um galho ou uma árvore com arames ou barbantes fica surpreendido com a rapidez do crescimento radial. Os famosos mata-paus ou figueiras-bravas matam as árvores sobre as quais se desenvolvem, não por sugarem a seiva, mas por impedirem tal crescimento, provocando um esmagamento dos feixes de vasos.

Embora constituídas essencialmente por células mortas, as cascas das árvores tropicais são mundos cheios de vida. Nos troncos e nos galhos, elas servem de suporte a musgos, orquídeas, bromélias, e, sobretudo líquens, que por sua vez abrigam ainda outras formas de vida, como os fungos. Sem contar os numerosos representantes do universo dos invertebrados.

(SP). Após um período estudando as doenças e processos de apodrecimento das árvores utilizadas em paisagismo urbano, na Universidade Federal de Lavras (MG), Silas se empenhou em mudar as técnicas de poda 'mutilatória' tão disseminadas no serviço público de manutenção de parques e jardins.

"A poda 'mutilatória' é feita visando a fiação elétrica, janelas e telhados. O funcionário corta o ramo na altura do problema, apenas para desobstruir o espaço dos fios ou a vista da janela. Mas o foco tem que ser a árvore: com técnicas simples, podemos fazer a poda de precisão, favorecendo a cicatrização. É mais econômico e botanicamente correto", explica.

Fazer poda de precisão é cortar os ramos no lugar certo, dando chance à casca de promover a cicatrização da 'ferida'. Só isso. Nada de cal, tintas, cupinícidas ou qualquer outro produto químico. "A árvore se regenera sozinha. E não precisamos voltar dali a alguns meses:



DEFESA

A principal função da casca é defender a árvore, seja com um exército de acúleos (à esq. acima) ou com uma grossa camada de cortiça resistente ao fogo (à esq. abaixo).